

Fortaleza, 19 de Maio de 930

Meu caro Walter Pompeu

Esta tem por fim declarar-lhe, muito a meu pesar, que resolvi irrevogavelmente não mais acompanhá-lo na sua iniciativa, que passou de criador de uma academia para restaurador ou resuscitador de outra de que já me desliguei em tempo e á qual não quero mais voltar.

Meus motivos são varios e aponto estes que me parecem bastantes.

Primeiro, você conta com o meu concurso, que considera valioso para a acção util de Academia. Ora, eu me sinto sériamente abatido, e por estes dias devo ir para fora da capital. De regresso, é muito provavel que eu siga para o Rio de Janeiro, afim de tratar-me e cuidar de minha aposentadoria. Minha estada na metrópole deve ser longa e até pode ser definitiva. Como poderei assim ajudá-lo?

Segundo, você convidou-me para fundar uma nova associação literaria, e eu, embora a contra gosto, accedi. Mas agora trata-se é de reviver a antiga Academia, onde, a par de alguns elementos saões e meritorios, ha outros, mais numerosos, que nada significam para as letras e cousa alguma poderão fazer em beneficio dellas. E' um peso morto que você e os outros socios actuanes terão que carregar e acabará por fatigá-los e desanimá-los.

Terceiro, E' meu firme e antigo proposito, não pertencer a associações literarias ou quaesquer outras, proposito que tenho observado, vivendo, como vivo, á margem da vida social, politica, e literaria de nossa terra, sem pleitear ou recusando qualquer posição que me ponha em evidencia.

Quarto, você conta commigo para presidir a nova Academia, mas esta talvez não entenda eleger-me para esse cargo e si elegesse, eu não aceitaria.

Quinto, finalmente: tendo convidado cinco ou seis amigos para entrar na nova Academia, somente dois delles poderão ser aceitos na Academia restaurada, ficando eu assim em posição embaraçosa perante os demais.

Outras cousas ainda poderia eu allegar, meu caro Walter, mas creio que essas acima mencionadas são sufficientes.

Deixe-me na minha toca, neste meu ostracismo a que o publico já se acostumou e do qual nenhum interesse tem que eu saia.

Sou um homem no limiar da velhice, sem saúde e sem aspirações e pretensões de especie alguma. Creia que não faço a menor falta ao seu empreendimento, cuja victoria muito desejo.

Propulsionada por moços, como você cheios de talento e de coragem, sua idéa poderá triumphar e prestar grandes beneficios ás nossas letras.

Adeus e perdõe ao seu com synpathia e admiração.

AS-Cp-213

Antonio Alves 2-